

TECNOLOGIAS SOCIAIS INCORPORADAS ÀS PRÁTICAS EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO DE RISCO DE DESASTRES EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS

Thais da Silva Kneodler - Doutoranda da Universidade Federal do Rio de Janeiro
(UFRJ)

Alexandre Barbosa de Oliveira - Professor Associado da UFRJ; líder do Grupo de
Ensino, Pesquisa e Extensão de Saúde em Emergências e Desastres (GEPESD)

Introdução: a Atenção Primária à Saúde (APS) constitui-se o primeiro nível de contato dos indivíduos, famílias e comunidades com o Sistema Único de Saúde (SUS). Suas principais características são a acessibilidade, a coordenação do cuidado, a integralidade e a longitudinalidade. No Brasil, o SUS preza pela capilaridade através das unidades básicas de saúde, que são geralmente instaladas próximas dos locais onde as pessoas e famílias trabalham e vivem, inclusive em áreas mais precárias, onde existem vulnerabilidades sociais e desafios sanitários. No contexto da pandemia de COVID-19 foi observada a necessidade de desenvolvimento e incorporação de tecnologias sociais, que pudessem apoiar a resposta a esse desastre global biológico. **Objetivo:** analisar o desenvolvimento de tecnologias sociais no âmbito da Atenção Primária à Saúde em unidades básicas do município do Rio de Janeiro, com enfoque na gestão de risco de desastres baseada em processos. **Métodos:** estudo de caso, de tipologia exploratória, de abordagem qualitativa. Os cenários de estudo foram quatro unidades básicas de saúde do município do Rio de Janeiro, onde a coleta de dados se deu no período de novembro de 2021 a junho de 2022, o que compreende o desastre biológico da pandemia de COVID-19. Foi realizada a técnica do Photovoice com agentes comunitários de saúde e líderes comunitários, e entrevistas semiestruturadas com profissionais médicos, enfermeiros e gerentes. Os dados foram processados pelo software Iramuteq®. O projeto foi aprovado pelo CEP das instituições proponente e coparticipante. **Resultados:** o conteúdo manifesto pelas fontes que foram geradas demonstrou a necessidade de articulação entre lideranças comunitárias e profissionais de saúde, a fim de serem implementadas tecnologias sociais para solução de problemas relacionados às vulnerabilidades locais. Dentre as principais

tecnologias sociais apontadas pelos participantes da pesquisa, destacam-se a caixa d'água comunitária, máscaras de tecido, agrofloresta e rádio comunitária, as quais mostraram-se importantes para a resposta e resiliência a esse desastre. **Considerações finais:** durante o enfrentamento da COVID-19, as tecnologias sociais foram estratégicas para a economia solidária, a partir do desenvolvimento sustentável de máscaras de tecido para a garantia de maior segurança, e para a compreensão dos efeitos da apropriação das redes sociais no sentido de dar mais efetividade às ações de comunicação de risco, além da organização de hortas comunitárias voltadas à redução da insegurança alimentar agravada pelas dificuldades financeiras das famílias mais empobrecidas durante a crise.

Palavras-chave: Tecnologia Culturalmente Apropriada, Atenção Primária à Saúde, Desastres.

Financiamento: Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ)